



# Lição 10

## A falácia da Teoria do Deísmo

Murilo Alencar

07 de Junho de 2026  
2º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

# Esboço Da Lição 10

## Do 2º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**ENTRE A VERDADE E O ENGANO**  
*Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus*

Domingo, 07 de junho de 2026

**A FALÁCIA DO DEÍSMO**

Murilo Alencar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Hoje estudaremos a teoria do Deísmo a qual sustenta que, embora Deus exista, Ele não intervém no universo após criá-lo, deixando-o autogerir-se como uma máquina perfeita. Esse conceito, contrastando com o Deus pessoal da Bíblia, passou a circular especialmente durante o período da história conhecido como Iluminismo. Nesta lição, examinamos porque a visão de um Deus distante é inconsistente com as Escrituras e quais são suas implicações para a fé cristã. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

**pois** nele foram criadas **todas as coisas** nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. (Cl 1.16-17, NVI).

**Pois**, por meio dele, Deus criou tudo, no céu e na terra, tanto o que se vê como o que não se vê, inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o Universo. Antes de tudo, ele já existia, e, por estarem unidas com ele, todas as coisas são conservadas em ordem e harmonia.

(Cl 1.16-17, NTLH).

No texto em análise, o apóstolo Paulo está explicando por que Cristo é chamado de “primogênito de toda a criação” no versículo anterior. Ele não recebe esse título por fazer parte da criação, mas porque está acima dela em autoridade. A razão apresentada pelo apóstolo é que **“nele foram criadas todas as coisas”**. Tudo veio a existência em relação a ele, por meio dele e para ele.

Paulo amplia essa afirmação para impedir qualquer exceção. Ele menciona as coisas **“nos céus e sobre a terra”, “as visíveis e as invisíveis”, incluindo “tronos”, “soberanias”, “principados” e “potestades”**. Com isso, ele abrange toda a realidade criada. O mundo material, o mundo espiritual, as autoridades visíveis e os poderes invisíveis estão debaixo do senhorio de Cristo. Nada existe de modo autônomo diante dele.

É obvio que o problema de Colossos, era outro. Mas esse texto contrapõe o Deísmo. O deísmo admite que Deus criou o mundo, porém trata a criação como se ela funcionasse sozinha depois do ato criador. Paulo afirma

---

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

algo diferente. O Cristo por meio de quem todas as coisas foram criadas é também aquele em quem **“tudo subsiste”**. O verbo indica preservação contínua, sustentação.

Portanto, Cl 1.16,17 não apresenta Cristo como um criador distante, que dá origem ao mundo e depois se afasta dele. **Paulo ensina que a criação depende de Cristo no princípio, no presente e em seu destino final.** Tudo foi criado por meio dele, tudo existe para ele e tudo permanece sustentado nele.

## RESUMO DA LIÇÃO

*O Deus da Bíblia é pessoal, amoroso, presente e atuante, em total contraste com a ideia de um deus distante do propagado pelo Deísmo.*

Separei dois textos bíblicos que fundamentam a afirmação feita no Resumo da Lição:

Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade e cujo nome é Santo: “Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos. (Is 57.15, NAA).

O Deus revelado nas Escrituras é infinitamente santo e exaltado, mas sua grandeza não o torna distante e nem o impede de se aproximar dos homens. Embora Ele seja transcendente, também é imanente.

<sup>1</sup>No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. <sup>2</sup>Ele estava no princípio com Deus. <sup>3</sup>Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. <sup>14</sup>E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. (Jo 1.1-3,14, NAA).

Aquele por meio de quem todas as coisas foram criadas entrou na história, assumiu a natureza humana e habitou entre nós cheio de graça e de verdade. Portanto, o Criador não abandonou o mundo ao próprio funcionamento. Em Cristo, Deus se revelou pessoalmente, aproximou-se da humanidade e mostrou sua glória no meio da criação.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. ORIGENS DO DEÍSMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 Deus relojoeiro.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O conceito do “Deus relojoeiro” nasceu no contexto do Iluminismo, quando os pensadores passaram a privilegiar a razão acima da revelação. Para muitos desses filósofos, Deus foi necessário*

*como explicação para a origem do universo, mas depois da criação, Ele não mais interveio. Essa visão, embora admita a existência de Deus, o reduz a uma figura impessoal, que apenas deu início à máquina cósmica e depois se afastou.*

O deísmo é a crença de que Deus existe e criou o universo, mas não se revela nem age no mundo por meios sobrenaturais. Para o deísta, Deus pode ser conhecido pela razão humana e pela observação da natureza, mas não pela Escritura como revelação divina, pelos milagres, pela encarnação de Cristo ou pela história da redenção. **Por isso, o deísmo costuma ser chamado de “religião natural”.** Ele aceita um Criador, mas rejeita o Deus bíblico que fala, intervém, governa pessoalmente o mundo, salva e se relaciona com o ser humano.

Essa visão ganhou força na Europa moderna, sobretudo nos séculos XVII e XVIII, no ambiente do Iluminismo. Muitos pensadores estavam cansados das disputas religiosas da época e passaram a buscar uma religião considerada mais simples, racional e universal. Além disso, o avanço da ciência moderna levou alguns a verem o universo como uma grande máquina regida por leis fixas. Nesse contexto, Deus passou a ser imaginado como um grande relojoeiro.

A metáfora do relojoeiro procura explicar como o deísmo entende a relação entre Deus e o mundo. Segundo essa imagem, Deus seria como um artesão que fabrica um relógio perfeito, organiza suas engrenagens, dá corda e depois se afasta. O relógio continua funcionando sozinho porque foi bem construído. Aplicando isso ao universo, o deísta afirma que Deus criou todas as coisas e estabeleceu leis naturais fixas, mas não intervém sobrenaturalmente na criação.

Portanto, o deísmo não deve ser confundido com ateísmo, pois não nega a existência de Deus. Também não deve ser confundido com o cristianismo bíblico, pois rejeita elementos essenciais da fé cristã, como a revelação especial, os milagres, a Trindade, a divindade de Cristo, a encarnação e a redenção.

## 1.2 Negação dos milagres.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Para os deístas, milagres são incompatíveis com a razão e com as leis naturais. Segundo essa visão, Deus criou um mundo perfeitamente ordenado, e qualquer intervenção sobrenatural violaria essa ordem. Assim, milagres, profecias e até a encarnação de Cristo são rejeitados, sendo considerados por essa teoria como irracionais ou mitológicos. Esse ceticismo impede o reconhecimento da ação de Deus na história reduzindo os eventos bíblicos a meras metáforas morais.*

Por que o Deísmo nega os milagres e o sobrenatural? Essa pergunta precisa de uma resposta. Portanto, quero apresentar seis motivos pelos quais o deísmo nega os milagres e a intervenção sobrenatural de Deus:

- **O deísmo coloca a razão humana acima da revelação.** O primeiro motivo é que o deísmo parte da razão humana como principal caminho para conhecer Deus. Com isso, se uma doutrina ultrapassar aquilo que a razão consegue explicar, ela é tratada como suspeita. Por isso, milagres, profecias, encarnação, Trindade e ressurreição acabam sendo rejeitados como ideias irracionais ou exageradas.
- **O deísmo entende a natureza como a única revelação segura de Deus.** Para o deísta, Deus se revela por meio da criação. O mundo funciona como um grande livro aberto. A ordem do universo, as leis naturais e a beleza da criação indicariam que existe um Criador. Até aqui, há um ponto de contato com a fé cristã,

pois a Bíblia também ensina que a criação revela a glória de Deus. **A diferença está no limite que o deísmo impõe. Ele afirma que Deus só pode ser conhecido pela natureza e pela razão.** Deste modo, ele rejeita a revelação especial, ou seja, a ideia de que Deus falou de modo particular por meio dos profetas, da Escritura e, de forma plena, por meio de Cristo. **Nesse sentido, a criação se torna a “Bíblia” do deísta.**

- **O deísmo vê o universo como uma máquina perfeita.** Como vimos, muitos deístas passaram a imaginar o universo como uma grande máquina. Deus seria o relojoeiro que fabricou o relógio, ajustou suas peças, deu corda e depois o deixou funcionando sozinho. Portanto, seguindo essa lógica, um milagre pareceria uma interrupção desnecessária no funcionamento da máquina. Se Deus é perfeito e fez um mundo perfeito em sua ordem natural, por que precisaria intervir depois? Para o deísta, a intervenção sobrenatural sugeriria defeito no projeto inicial. Por isso, ele prefere pensar que Deus criou leis naturais fixas e não age fora delas.
- **O deísmo associa o sobrenatural à superstição religiosa.** Muitos deístas também rejeitaram os milagres porque viam as religiões tradicionais como cheias de abusos, fraudes e superstições. Eles estavam reagindo contra práticas religiosas que consideravam irracionais. Por isso, passaram a desconfiar de relatos de curas, visões, profecias, revelações e intervenções sobrenaturais. **No entanto, o abuso de uma crença não prova que a crença seja falsa. O fato de existirem falsas alegações de milagres não significa que Deus nunca tenha agido sobrenaturalmente.**
- **O deísmo rejeita a encarnação porque ela exige um Deus presente na história.** A encarnação de Cristo é uma das doutrinas mais incompatíveis com o deísmo. O evangelho afirma que o Verbo eterno se fez carne e habitou entre nós. Isso significa que Deus entrou na história humana, assumiu nossa natureza e veio ao encontro de pecadores. Para o deísta, essa ideia é difícil de aceitar porque contradiz sua visão de um Deus distante. Se Deus não intervém sobrenaturalmente no mundo, então a encarnação não pode ser verdadeira.
- **O deísmo rejeita a Trindade porque busca uma religião simples e racional.** O deísmo não aceita a revelação bíblica de que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. Para muitos deístas, a Trindade parece uma doutrina complexa, misteriosa e incompatível com a razão.

### 1.3 Enfoque na moral natural.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Os deístas argumentavam que, uma vez que Deus criou a razão humana, ela seria suficiente para que o homem conhecesse o bem e o mal. Dessa forma, rejeitavam a necessidade de uma revelação específica ou da direção contínua de Deus. A moral seria, portanto, universal, natural e acessível a todos sem a Bíblia.*

Na perspectiva deísta, Deus criou o ser humano com razão e liberdade suficientes para viver corretamente no mundo. Por isso, os deístas entendiam que o homem não precisava de uma revelação especial, como a Escritura,

para conhecer os princípios básicos do bem e do mal. **A moral estaria inscrita na própria natureza. Bastaria observar a ordem criada, usar corretamente a razão e agir de acordo com aquilo que parece favorecer a felicidade, a convivência e o bem comum.**

Esse enfoque parecia atraente porque oferecia uma religião simples e universal. Em vez de depender da Bíblia, da igreja ou de doutrinas sobrenaturais, o homem poderia conhecer o essencial da religião pela razão. **A moral deísta, então, se concentrava em virtude, honestidade, justiça, respeito, felicidade e responsabilidade pública. Para muitos deístas, Deus criou uma ordem moral no mundo, e o ser humano deve reconhecê-la pela razão e obedecer a ela.**

Entretanto, havia diferenças entre os próprios deístas. Alguns entendiam que as leis morais eram absolutas e que o uso correto da razão levaria qualquer pessoa a reconhecer o certo e o errado. Outros admitiam que certas regras morais poderiam variar de acordo com cultura, época ou circunstância. Mesmo assim, o ponto comum permanecia: a moral não precisava da revelação bíblica para ser conhecida. Ela estaria na natureza e seria descoberta pela razão.

Contraponto esse fundamento deísta, a Bíblia reconhece que existe uma revelação de Deus na criação e que o ser humano possui consciência moral. Todavia, ela nos mostra que a razão humana foi afetada pelo pecado. O homem não é moralmente neutro, ou como afirmavam alguns filósofos, uma tabula rasa. Ele pode conhecer algo do bem, mas o distorce, suprime e troca a verdade de Deus pela mentira, como Paulo argumenta em Rm 1.18-25. Portanto, esse enfoque moral dos deístas é problemático porque desconsidera o problema do pecado.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. VISÃO BÍBLICA DE DEUS

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Conhecimento de Deus.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Diferente do Deísmo, que vê Deus como alguém ausente, a providência bíblica mostra um Deus presente, que guia os eventos da história, cuida das necessidades do ser humano e age até nas situações mais comuns.*

A doutrina da providência pode ser definida como o cuidado soberano, sábio e contínuo pelo qual Deus preserva, governa e conduz todas as coisas para o cumprimento do seu propósito santo. A Escritura ensina que Deus **“faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade”** (Ef 1.11) e que nele **“vivemos, nos movemos e existimos”** (At 17.28). Cristo sustenta **“todas as coisas pela palavra do seu poder”** (Hb 1.3), e **“nele tudo subsiste”** (Cl 1.17). A vida, a história, os acontecimentos comuns, as decisões humanas, os limites da natureza, a preservação da igreja e até aquilo que para nós é inexplicável estão debaixo do governo de Deus.

A providência pode ser entendida em três aspectos principais.

- Primeiro, Deus preserva todas as coisas. Logo, isso significa que a criação depende dele a cada instante. O sol nasce, as estações continuam, os seres vivos respiram, a terra produz alimento, e a ordem do mundo permanece porque Deus sustenta aquilo que fez. Neemias declara: **“Tu só és Senhor, tu fizeste o céu [...] e tu preservas a todos com vida”** (Ne 9.6). A criação não é autônoma. Ela possui leis, processos e meios próprios, mas esses meios continuam existindo porque Deus os mantém.
- Segundo, Deus coopera com as ações das criaturas. No entanto, isso não quer dizer que Deus peca quando os homens pecam, nem que as pessoas sejam marionetes. Pelo contrário, significa que nenhuma ação humana acontece fora do seu domínio. Os homens fazem escolhas reais e são responsáveis por elas; ao mesmo tempo, Deus permanece soberano sobre essas escolhas e sabe conduzi-las sem ser autor do mal. José expressa isso de forma clara quando diz a seus irmãos: **“Vós intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem”** (Gn 50.20). Deus não decreta o mal, mas ele cumpre seus propósitos apesar do mal.
- Terceiro, Deus governa todas as coisas. Deus dirige os acontecimentos para o fim que ele determinou. **“O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos”** (Pv 16.9). Até aquilo que parece pequeno está debaixo de seu governo: **“A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão”** (Pv 16.33). Às vezes percebemos algo dessa direção; muitas vezes não. A providência não significa que entenderemos todos os caminhos de Deus, mas que podemos confiar que seus caminhos não são desordenados e imprecisos.

## 2.2 O Deus que age.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A história bíblica é marcada pela ação direta de Deus no mundo. No Antigo Testamento, Ele escolheu Abraão, libertou Israel do Egito, falou por meio dos profetas e agiu poderosamente em favor do seu povo. No Novo Testamento, Deus se fez carne em Jesus Cristo e realizou milagres que testificam do seu amor e autoridade. Jesus não apenas ensinou, mas curou, libertou e ressuscitou mortos. Ele ouviu orações e respondeu com poder. João 14.13,14 confirma que Jesus continua respondendo orações, mostrando que a intervenção divina não cessou com os tempos bíblicos. Deus ainda age na história, porque é vivo e presente. Além dos milagres,*

*Deus age nos corações. Ele transforma vidas, orienta nas tomadas de decisões, concede sabedoria e consola os aflitos.*

A história bíblica é marcada pelas ações do Deus vivo. Depois de completar a criação, Deus continuou se relacionando com o mundo que havia feito. Todos os dias o Senhor ia ao jardim para ter um momento de comunhão com o homem e a mulher. Em Gn 3.8, mesmo depois da queda, Deus vem ao encontro de Adão e Eva “pela viração do dia”. O texto mostra que a criação não ficou sem a presença do Criador nesta nova realidade manchada pelo pecado.

Essa ação divina continua na história dos descendentes de Adão. Deus lida com Caim, preserva uma linhagem piedosa por meio de Sete, caminha com Enoque, chama Noé, julga a violência humana e estabelece aliança com a criação. Depois, chama Abraão, tira-o da sua terra, promete fazer dele uma grande nação e conduz sua família. A mesma promessa é reafirmada a Isaque e Jacó.

Deus continua agindo e se relacionando com seu povo de forma evidente no período do Êxodo ao ponto de desce para livrá-los do Egito (Ex 3.7,8). Ele confronta Faraó, abre o mar, guia Israel pelo deserto, dá sua lei e habita no meio do povo por meio do tabernáculo.

No Novo Testamento, as ações de Deus no mundo chegam ao clímax, por meio da encarnação do Filho. O Verbo eterno, por meio de quem todas as coisas foram feitas, **“se fez carne e habitou entre nós”** (Jo 1.1-3,14). Deus entrou na história de modo pessoal e definitivo. Em Jesus, ele tocou enfermos, acolheu pecadores, ensinou o Reino, enfrentou o pecado, morreu na cruz e ressuscitou. **A encarnação mostra que o Deus que criou o mundo também veio ao mundo para redimir sua criação.**

Por isso, a Bíblia não permite pensar em Deus como alguém que apenas deu origem ao universo. O Deus bíblico age no mundo. A história está marcada por suas ações.

## 2.3 Revelação especial.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A revelação de Deus não se limita à criação (revelação geral), mas se manifesta de maneira pessoal e específica por meio das Escrituras e, principalmente, em Jesus Cristo.*

**A revelação especial é o ato pelo qual Deus se dá a conhecer de modo particular, verbal, histórico e redentivo, para revelar quem ele é, qual é a sua vontade e como pecadores podem ser salvos por meio de Cristo.**

A revelação especial possui alguns desdobramentos importantes.

- **Primeiro, ela é histórica.** Deus revelou sua verdade por meio de atos concretos na história. A criação, a queda, o chamado de Abraão, o êxodo, a aliança no Sinai, o reino de Davi, o exílio, a vinda de Cristo, sua morte, ressurreição e ascensão são acontecimentos nos quais Deus se revelou.
- **Segundo, ela é verbal.** Deus explicou seus atos. Sem a palavra de Deus, os acontecimentos poderiam ser mal interpretados. O êxodo, por exemplo, não foi apenas uma libertação política; Deus explicou que estava

redimindo seu povo e cumprindo sua aliança. A revelação especial inclui palavras divinas que interpretam corretamente os atos divinos.

- **Terceiro, ela é redentiva.** Seu centro não é apenas informar os homens, mas salvar. Deus se revela para trazer os pecadores de volta a si. Desde a promessa de Gênesis 3.15 até o anúncio apostólico do evangelho, a revelação especial aponta para Cristo como o Mediador entre Deus e os homens. Não há conhecimento salvador de Deus separado de sua revelação graciosa em Cristo (Jo 14.6; At 4.12; 1Tm 2.5).
- **Quarto, ela é cristocêntrica.** Jesus Cristo é o ponto máximo da revelação especial. Ele é o próprio Filho eterno que revela perfeitamente o Pai. **“Quem me vê a mim vê o Pai”**, disse Jesus (Jo 14.9). Cristo é a Palavra encarnada (Jo 1.1,14), a imagem do Deus invisível (Cl 1.15) e o resplendor da glória de Deus (Hb 1.3).
- **Quinto, ela é escriturística.** A revelação especial foi registrada nas Escrituras para que a igreja tivesse uma norma segura, suficiente e autoritativa. A Bíblia é a Palavra de Deus escrita, inspirada pelo Espírito Santo (2Tm 3.16-17; 2Pe 1.20-21). Por isso, a igreja não cria a revelação; ela a recebe, guarda, proclama e obedece.

A importância da revelação especial é imensa. Sem ela, o homem até poderia saber que Deus existe, mas não conheceria o caminho da salvação. Poderia perceber culpa, mas não conheceria a graça. Poderia reconhecer ordem moral, mas não compreenderia plenamente o pecado. Poderia admirar a criação, mas não conheceria o Deus trino como Pai, Filho e Espírito Santo.

### **Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## **3. IMPLICAÇÕES PARA A FÉ**

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### **3.1 Falta de esperança.**

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Se não há intervenção divina, conforme defende esta teoria, a oração perde o sentido. Não há consolo verdadeiro nas adversidades, porque não se pode esperar ajuda sobrenatural. O ser humano se torna prisioneiro do acaso ou de suas próprias forças, e a vida se torna fria, mecânica e solitária.*

Fazendo coro ao que o autor afirmou, o deísmo é sistema de crenças que, se levado as últimas consequências, corrói toda e qualquer esperança humana.

**A primeira razão** dessa falta de esperança na perspectiva deísta está na rejeição da revelação especial. Sem revelação especial, a esperança depende de inferências humanas, e não de uma promessa clara de Deus. **A segunda razão** está na negação dos milagres e da intervenção sobrenatural. No entanto, como o deísta pode ter qualquer tipo de esperança se ele crer que não há nenhuma intervenção sobrenatural na ordem natural? Sua vida depende, única e exclusivamente da razão e da sorte. **A terceira razão está na perda da redenção.** Se Cristo não é Deus encarnado, se a cruz não é um ato redentor e se a ressurreição não aconteceu, então o homem fica entregue à própria conduta moral. Pelas obras ninguém é justificado.

O deísta pode esperar que exista justiça depois da morte, mas não possui a certeza cristã fundada no Deus que falou, prometeu e agiu em Cristo.

### 3.2 Substituição por autoajuda.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Sem um Deus ativo, o ser humano recorre a si mesmo. A fé dá lugar a filosofias de autoajuda, à busca por autossuficiência e à valorização exagerada da capacidade humana.*

Um Deus que não intervém, que não ouve, que não age e que não se importa com o destino individual de cada pessoa deixa um vazio imenso, e esse vazio precisa ser preenchido por alguma coisa. O que a cultura e o sistema mundano colocaram nesse espaço foi o próprio ser humano.

A filosofia da autoajuda, em suas inúmeras formas, é essencialmente a resposta prática ao deísmo. Se Deus existe mas está ausente, então o ser humano precisa assumir o controle de sua própria vida, desenvolver seu potencial, descobrir sua força interior, manifestar seus sonhos e construir seu destino com as próprias mãos. A linguagem muda dependendo do livro, do guru ou da plataforma, mas a estrutura é sempre a mesma: o problema está em você, a solução também está em você, e o caminho entre os dois passa pelo seu esforço, sua mentalidade e sua determinação.

O crescimento da filosofia da autoajuda não tem uma causa única, e seria intelectualmente desonesto apresentá-lo como consequência exclusiva do deísmo. Ainda assim, deísmo está entre seus influenciadores mais significativos.

### 3.3 Convite à confiança.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A boa notícia do Evangelho é que Deus está próximo e quer se relacionar conosco. Ele nos convida a crer, a orar, a entregar nossas vidas e a caminhar com Ele todos os dias. A fé cristã é uma resposta viva a esse chamado amoroso. Sabendo que Deus apenas criou o mundo, mas caminha com seus filhos, concede paz, sabedoria, força e direção. Quem crê, experimenta. Quem se entrega, conhece. Quem se aproxima, é acolhido. Essa é a promessa viva que encontramos em sua Palavra.*

**À luz de tudo que foi estudado, a igreja precisa, antes de qualquer coisa, reafirmar sua identidade. Ela não é uma instituição que oferece conteúdo motivacional, técnicas de bem-viver ou filosofias de desenvolvimento pessoal. Ela é a comunidade do Deus vivo, aquele que fala, age, intervém e salva.** Quando a igreja perde essa convicção, ela se torna, na prática, uma versão religiosa daquilo que o deísmo produz naturalmente: **um espaço onde Deus existe no discurso, mas está ausente da experiência prática.**

O deísmo vive hoje dentro de muitas igrejas na forma de uma fé que acredita em Deus, mas não espera nada dele. Que ora por obrigação, mas não por convicção de que será ouvida. Que conhece a Bíblia como literatura, mas não como palavra viva de um Deus que continua falando.

A igreja precisa pregar sobre o Deus que age, ensinar os seus membros sobre o valor e a importância da oração, bem como viver de forma que a presença de Deus seja reconhecível em seu meio. Não porque isso vai garantir o crescimento numérico ou a aprovação cultural, mas porque essa é a única postura coerente com o evangelho de um Deus que não criou o mundo e foi embora, mas que entrou nele, morreu e ressuscitou, e se relaciona com sua criação.

### **Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## **CONCLUSÃO**

Deus existe e é muito ativo no mundo. Tudo o que acontece está sujeito à Sua soberania e autoridade. De fato, Ele orquestra tudo de tal forma a realizar o plano soberano divino. "... desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade; que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei" (Is 46.10-11). O deísmo definitivamente não é bíblico.

**ABRA A JAULA**

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante:** cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado:** um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética:** respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21:** Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.